

## **Estudo comparativo entre as manifestações clínicas dos casos de leishmaniose visceral em crianças menores de 1 ano e em crianças de 1 a 13 anos atendidas em hospital de referência do norte do Tocantins**

**Marília C. Dias<sup>1</sup>; Ester A. N. Batista<sup>1</sup>; João Victor S. C. Coutinho<sup>1</sup>; Josué M. Telles<sup>1</sup>; Amanda S. G. Mendes<sup>1</sup>; Lorena A. Martins<sup>1</sup>; Sabra Mariela F. Falcão<sup>1</sup>; Maria Gorete Pereira<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, <sup>2</sup> Pediatra e Professora Titular de Pediatria pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína –TO*

A Leishmaniose Visceral (LV) é um problema de saúde pública que está amplamente difundida no Brasil e que tem incidência elevada em crianças, com maior prevalência em crianças na faixa etária de zero a nove anos, correspondendo a 80% dos casos detectados. O objetivo foi fazer um estudo comparativo entre as manifestações clínicas dos casos de LV em crianças menores de 1 ano e em crianças de 1 a 13 anos em um hospital de referência de Araguaína (TO). Foi realizada uma pesquisa aos prontuários de 226 crianças admitidas no Hospital de Doenças Tropicais (HDT) no período de 2009 e 2014, objetivando a comparação clínica nas duas faixas etárias. Foram levadas em consideração as frequências de ocorrência de febre, hepatomegalia, esplenomegalia, edema, emagrecimento, palidez, tosse e/ou diarreia. A tosse e/ou diarreia teve frequência de 64,29% em crianças menores de 1 ano e 28,28% naquelas entre 1 e 13 anos. A febre apareceu em 98,99% das crianças entre 1 e 13 anos e em 96,43% das menores de 1 ano, o edema estava presente apenas nas maiores de 1 ano (3,03%), o emagrecimento apareceu em 28,57% dos menores de 1 ano e em 29,80% dos maiores de 1 ano, a palidez foi presente em 57,14% dos casos das menores de 1 ano e em 50,50% das maiores de 1 ano. A esplenomegalia apareceu em 85,71% daquelas menores de 1 ano e em 71,21% nas maiores de 1 ano, a hepatomegalia teve frequência de 42,86% nos menores de 1 ano e 62,63% nos maiores de 1 ano. Foi possível constatar que a manifestação que mais sofreu alteração foi a tosse e/ou diarreia, significativamente mais frequente nas crianças menores de 1 ano. A esplenomegalia e hepatomegalia também tiveram diferenças significativas, sendo a primeira mais frequentes nas menores de 1 ano e a segunda mais frequente nas maiores de 1 ano. O restante das manifestações não teve alterações significativas relacionadas à faixa etária.

**Palavras-chave:** leishmaniose visceral, estudo comparativo, crianças.